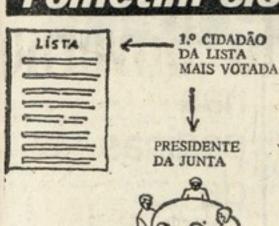
Política nacional

Folhetim eleitoral Folhetim eleitoral Folhetim eleitoral Folhetim eleitoral Folhetim eleitoral



PRESIDENTE SECRETÁRIO TESOUREIRO VOGAL NAS FREGUESIAS

COM MAIS DE 5000 ELEITORES

PRESIDENTE 8 SECRETÁRIO TESOUREIRO VOGAL VOGAL VOGAL NAS FREGUESIAS COM MAIS DE 20000 ELEITORES

(Continuado da página 1) unidades geográficas com dimensionamento espacial adequado para os seus níveis de responsabilidade».

Assim, como já foi noticiado, o território do continente e ilhas passará a ser dividido - para efe tos de administração regional - em sete provincias e duas áreas metropolitanas: área metropolitana do Porto (cidade e arredores); província do Minho, Douro e Trás-os-Montes (distritos de Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança e concelhos dos distritos de Viseu, Guarda e Aveiro, sector norte); provincia da Beira (distrito de Coimbra, alguns concelhos de Viseu, Aveiro e Guarda e concelhos da parte norte dos distritos de Castelo Branco e Leiria); área metropolitana de Lisboa (Lisboa e concelhos limitrofes, concelhos do distrito de Setúbal, com excepção dos municípios integrados no Alentejo, e Benavente, do distrito de Santarém); provincia da Estremadura e Vale do Tejo (restantes concelhos dos distritos de Leiria, Lisboa, Santarém, Castelo Branco e Gavião, além de Ponte de Sor, do distrito

concelhos de Portalegre e Setúbal); província do Algarve (Faro); provincia dos Açores (Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delga-

Descentralizar

da); província da Madeira

(Funchal).

A Constituição prevê a extinção do distrito como unidade político-administrativa. Apesar de desaparecer na qualidade de autarquia, o distrito poderá, no entanto, continuar com determinadas funções, ao nível da «representação do Governo».

Por outro lado, o aparecimento da autarquia provincial - com efeitos descentralizadores — não impedirá a existência de uma zona com dimensões intermédias entre o concelho e a provincia, em virtude de a major parte dos concelhos não dispor de meios técnicos e humanos para fazer face aos problemas da respectiva área, Assim, poderão ser formados agrupamentos de concelhos (que não constituirão novas autarquias), tendo por base uma população total entre 100 000 e 150 000 habitantes, além de outros factores comuns.

Como se sabe, as eleições de domingo destinam-se somente a eleger as assembleias de freguesia, as assembleias municipais e as câmaras, de modo a tornar operacionais dois órgãos do poder local: freguesia e município.

As regiões, que substituem os distritos terão os seguintes órgãos: assembleia, junta e conselho regional. A maioria dos elementos da assembleia regional será eleita directamente pelos cidadãos.

Quem receia debate proposto pelo PSD?

Presidida por Nuno Rodrigues ral. Na mesa viam-ce, ainda, Magalhães Mota, Helena Rose-

de Portalegre); provincia

do Alentejo (distritos de

Beja e Évora e restantes



nando Mesquita, Artur Fonseos e João Rosa, candidatos do

se aos momentosos problemas do trasporte e habitação, da necessidade de se liberalizar a venda do leite e, ainda, à especulação das vendas ambulantes. A certa altura a oradora perguntou: «Porque não se fez o debate público entre todos os candidatos», pretendendo sublinhar o receio surgido em outras

em Portalegre?

O PS, a FEPU, o CDS e os GDUP foram convidados pelo PPD/PSD a participar num debate conjunto, no final da campanha, em Portalegre. Pretende o proponente que

«a população do concelho fique habilitada a votar com intelra consciência no dia 12».

candidaturas de se defrontarem publicamente. Afirmou, ainda, a necessidade de se criarem em Lisboa sete ou oito centros administrativos, convenientemente espalhados pela cidade, e que serviriam de locais de apoio às relações entre os municipes e a



autêntico e não uma caricatura. LISBOA IGNORA - Continuou: o poder local é essêncial à democracia. Ela começa ai. A verdade é que em Lisboa as pessoas não se apercebem disso. Sentem-se muito próximas do Governo - que também cá mora - e alguns sentirao a campanha para as autarquias como «guerra» de outros contra uma Lisboa demasiado grande. Mas se o País tem a noção de grandeza des-LEITE - Helena Roseta, can. propositada de Lisboa, são os valho e Soares Fortunato (os didata à presidência da Câma- lisboetas a sofrer as consequên- dois últimos indigitados para



Helena Roseta assina «Pelo Direito à Casa» e é candidata à presidência do Municipio Lisboeta

Lisboa A cidade é grande e são precisos transportes bons e baratos que não há. As rendas de casa e os preços são mais elevados, As escolas funcionam pior. Também Lisboa precisa de ser poder local. Unica for- ras, para ali resolverem proma de exigir a um Governo blemas que lhes pediam, tal co- mas firmemente, está a subir e incapaz de mais qualquer coisa mo fazia Napoleão, que percor- que o há-de levar a S. Bento

Da Assembleia de Freguesia...

A eleição da Assembleia de Fregue-Junta serão eleitos por voto secreto sia poderão concorrer, além dos partide entre os restantes membros da dos, grupos de cidadãos eleitores. Assembleia de Freguesia.

lista mais votada será o Presidente da

O Secretário e o Tesoureiro da

Junta de Freguesia.

Consoante a votação atribuída a Nas Freguesias com mais de 5000 cada lista, assim será formada a Aseleitores, haverá mais 2 Vogais na Junta, a eleger pela Assembleia, por voto secreto. O cidadão que ocupar o 1.º lugar na

Nas Freguesias com mais de 20 000 eleitores serão eleitos pela Assembleia de Freguesia 4 Vogais, por voto

Membros, nas Freguesias até 1000 eleitores mais de 1000 até 5000 eleitores »... mais de 5000 até 10 000 eleitores »... até 20 000 eleitores »... até 40 000 eleitores

dições de vida digna, justa e w, disse, tem sido debaixo da livre, a que os seus habitantes PODER - Artur Fonseca,

dépois de analisar a vida municipal, fez uma crítica à posição do PS, afirmando «o Governo está interessado no Poder. Nós estamos interessados em resolver os problemas.» No final, disse: «Aqui estou pronto a colaborar numa verdadejra democracia.»

PRESSÃO - Fernando Mesquita afirmou que as autar-

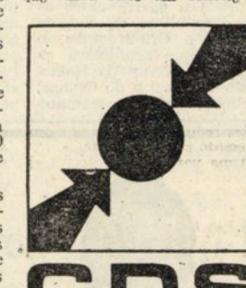
pressão das populações, É a partir das freguesias, disse a terminar, que se constrói a vercadeira democracia.

PS APROVEITARA - O jornalista João Rosa chamou a atenção para o facto de o PS não deixar de aproveitar estas eleições como plebiscito, se a tante partidos da oposição salientarem o carácter não-plebiscitário do acto.

quias locais têm sido sempre valho, que exortou os militanuma forma de manietar as pes- tes do PSD/PPD a participasoas. O pouco que tem sido fei- rem, no próximo domingo,

Repto a Campinos ainda sem resposta

Freitas do Amaral, ao discursar durante um comício no Palácio de Cristal, no Porto, disse que tinha feito um convite a



Jorge Campinos, para um debate televisivo sobre as relações entre o Governo e a Assembleia da República, sem que tivesse obtido qualquer resposta. Por outro lado, discordou do pedido que Sá Cameiro teria feito ao Presidente da República, no sentido de substituir o Governo por otttro, mais eficiente, numa altura em que o Povo Português vai às urnas e pode, pois, es-

Intervieram, igualmente, Amaro da Costa, Archer de Car-



Freitas do Amaral faz aviso

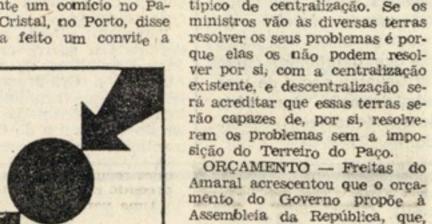
ra Municipal de Lisboa, referiu- cia da dimensão exagerada de presidentes da C M do Porto e da AM), Leonor Pessanha Moreira, Joaquim Polónio, Alvaro Braga, António Simões, Azevedo Coutinho e Walter Cudell, deputados do CDS.

> «HOMENS BONS» - Referindo-se às eleições, Freitas do Amaral afirmou que terão duas dimensões, uma local e outra nacional. Quanto à primeira, disse que elas se destinam a que o eleitorado escolha quem o há-de guiar nas localidades em que reside, isto é, o que antigamente se chamava a direcção pelos chomens bons». Será o permitir a direcção da auto administração, dar o Portugal aos portugueses, instaurar a verdadeira democracia local, ou seja, numa palavra, a descen-

COMO NAPOLEÃO - Salientou que não era reunir no Porto, o Conselho de Ministros que se chamava descentralização, mas, por exemplo, que a lei desse às autoridades do Porto a possibilidade de resolver os seus problemas, sem pedir ao Governo; não era pôr os ministros também a percorrer muitas terque a ocupação da TV as con- ria a França, de lés-a-lés, aca- para governar Portugal» - afir-

Falou ainda Nandim de Car-

bando por impor um modelo tipico de centralização. Se os



tarquias, realçando que, dentro dessa diferença, podia garantir que o CDS não aprovaria o or-PALMAS E FLORES - Criticou o que considera ser um sistema socialista, centralizador, e defendeu a descentralização, ao nivel de sectores como os do ensino, economia, saude. Frisou que, dentro da tendência actual da governação lisboeta, as câmaras deixarão de ser órgãos vivos para

do conjunto das despesas, 95

por cento sejam para o Estado,

ficando 5 por cento para as au-

de boas-vindas, com palmas e flores, às visitas dos srs. mi-O RESPONSAVEL - Declarou que os resultados das eleições permitirão ver qual a implantação real dos quatro maiores partidos, criticou a descolonização e o PCP, que considera responsável pela destruição da

se transformarem em agências

economia portuguesa. BOMBAS E PCP - Freitas do Amaral disse que não via o PCP a pedir (como o fazia anteriormente) o desmantelamento das redes de bombistas, isto, desde o dia em que um seu militante foi encontrado com uma bomba, que transportava no automóvel, bomba que guardou no banco em que trabalhava, e ainda porque o PCP está constantemente a desafiar a autoridade do Estado - veja--se o Alentejo -. A derrota do PCP, afirmou depois, é importante por ser um dos partidos desmascarados no relatório das

AVISO AO PS - Outro ponto importante das eleições, disse, é que possam servir, através de redução significativa da votação, como sério aviso para que o povo não está satisfeito, pois o seu Governo não go-

TITULOS DO TESOURO -Criticou o Governo por não fazer uma política de verdade, dizendo umas coisas antes e outras depois das eleições, e por não atacar os problemas de frente, mas a conta-gotas, como é o caso do 13.º mês,

MONOPÓLIO DA TV - Ironizou que, quando o PS fala tanto contra os monopólios, não deixa de ter o monopólio da televisão, enquanto o CDS não vê atendidos os seus direitos como terceiro partido português. Salientou que os partidos da oposição (com assento na Assembleia da República) não podem ser ignorados numa de-

No Pavilhão dos Desportos: «Subir novo degrau»

«É necessário que destas eleições saia mais um voto maciço no CDS, para barrar o caminho ao avanço do PCP e para fazer

A Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal é outro órgão que iremos eleger. Mas, atenção, só elegeremos uma parte da Assembleia Municipal, pois a outra parte é composta pelos presidentes das Juntas de Freguesia do Município. O número de membros eleitos será, no mínimo, superior em um ao número

dos presidentes das Juntas. A esta eleição apenas concorrerão partidos políticos.

As principais atribuições da Assembleia Municipal são as seguintes:

· Acompanhar e fiscalizar, de um modo geral, a actividade da Câmara, solicitando e recebendo informações sobre os assuntos de interesse para o Município.

 Aprovar os planos de actividade, os orçamentos, o balanço e as contas da Câmara Municipal.

mou Freitas do Amaral, ontem, dimensão nacional. Disse que é à noite, durante o comicio que necessário aplicar significativa o seu partido premoveu no Pa- derrota ao PCP (adesta vez, disvilhão dos Desportos. Entre ou- farçado sob a vestes do Povo tros elementos do CDS, parti- Unido»), assim como lançar cipou Pedro Sampaio Nunes, «sério aviso» ao Governo e ao candidato à CML

votação o favorecer, não obs- revestem também de importante pleto.

PS. Citou o aumento do custo Freitas do Amaral salier.tou de vida, de desemprego e outros que as eleições não terão ape- problemas que continuam sem nas significado local, mas se solução. O pavilhão estava re-

10

16

26

«Metro» até Benfica e remoção do lixo

Do programa dos GDUP para e definitivamente com as lixera freguesia de Benfica, que ras espalhadas por todo o lado; ontem recebemos, salientamos: denunciar todas as injustiças e Quanto aos transportes:

do Metro para Benfica, não



deixando esta resolução nas mãos dos senhores que já o desviaram para Alvalade e que agora poderão voltar a enganar-se (escolhendo, por exemplo, o Restelo); exigir melhores condições de transporte não permitindo que viajemos como «sardinhas enlatadas»; aumento de unidades e cumprimento de horários, traçando os percursos tendo em atenção os bairros e zonas periféricas mais mal servidos; instalação de abrigos nas paragens (contam-se pelos dedos os existentes); lutar relo rápido estudo e execução de medidas que resolvam o escoamento de trânsito, acabando com as longas bichas de carros

que diariamente nos roubam horas de descanso. LARVAS - Quanto à saúde: Remoção diária de lixos, contentores em número suficiente e lavagem periódica das ruas em toda a freguesia (no Verão

atentados à saúde, da parte da Exigir o avanço do projecto Caixa de Previdência e assistência hospitalar (no Hospital de Santa Maria há, neste momento, consultas externas marcadas para daqui a três meses até um ano); exigência da descentralização da assistência médica, criando Centros de Saúde para o Povo, esses Centros, terão de ser convenientemente apetrechados e localizados, de modo a servirem as zonas mais abandonadas. Esses Centros não só deverão fazer cursos de alfabetização e de educação sanitária mas, também, desenvolver eficazmente a Medicina Preventiva, de modo a evitar que não vamos ao médico senão quando a doença nos impede de trabalhar. A Junta de Freguesia tem de deixar de dar esmolas de saúde ao Povo, mas lutar através destas e doutras medidas para que a saúde deixe de ser Y luxo reservado aos que a

Conferência no Porto

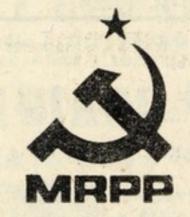
Candidates dos GDUP's, ontem, durante uma conferência de Imprensa, no Porto, criticaram asperamente os restantes agrupamentos políticos, pelo seu papel relativamente ao que consideram forças de direita.

Depois de caracterizarem como reaccionárias as listas do PSD/PPD e CDS e social-democrata a do PS, «que obedecerá à cúpula direitista do Partido, mostrando no dia-a-dia, uma política contra os trabalhadores», a do Povo Unido também não foi poupada a graves acusações: «Voto no Povo Unido é voto desperdiçado. Essas listas são constituídas por divisionistas chega a haver viveiros de lar- que impugnaram listas de gruvas no meio da rua e cheiros pos de cidadãos, conseguidas insuportáveis, em diversos bair- com muito esforço, em Aldoar, ros da freguesia); acabar rápida Miragaja e Foz.»

Mulher trabalhadora duplamente explorada

Do manifesto eleitoral do ção de creches e infantários MRPP, que ontem nos foi en- populares». viado, salientamos:

«Os candidatos do MRPP.



da, entendem que os órgãos eleitos das autarquias locais devem, decididamente, apoiar as justas lutas das mulheres trabalhadoras e dedicar um especial cuidado à criação das condições materiais que lhe permitam uma participação completa na vida política e na resolução dos negócios do povo.

«Nomeadamente, no que concerne às actividades de assistência, as autarquias devem proceder à instalação de equipamentos sociais destinados a subtrair a mulher trabalhadora às acabrunhantes actividades domésticas e a garantir-lhes um apoio organizado na maternidade e na educação, tratamento e cuidado das crianças, desigadamente, através da cria-

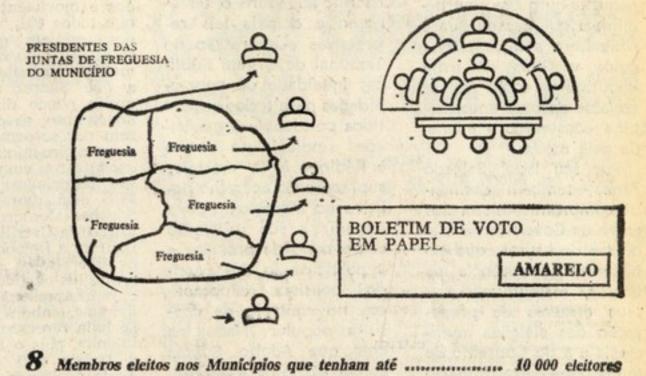
TERCEIRA IDADE - «Em comparação com a população da atenta à situação em que vive maior parte dos paises, a poe luta a mulher trabalhadora, pulação portuguesa é uma poduplamente explorada e oprimi- pulação envelhecida. Por exemplo, em 1973, havia 1 268 000 homens e mulheres com mais de 60 anos, dos quais cerca de metade tinha mesmo mais

> «Acontece que, apenas um quarto destas pessoas auferia pensão de velhice-mesmo assim uma esmola humilhante e miserável, como todos os reformados sabem. Quer dizer que perto de um milhão delas não recebia qualquer pensão.

«No que respeita aos deficientes e, conforme tem sido repetidamente denunciado, entre outras instituições, pela Associação dos Deficientes das Forcas Armadas, a situação é igualmente calamitosa.

«Os candidatos do MRPP entendem que as autarquias locais não só devem apoiar a luta das pessoas idosas, por uma vida condigna e a luta dos deficientes pela sua reintegração social. como devem elas próprias tomas medidas para que, no seu âmbito territorial, seja encontrada uma solução imediata e urgente para os problemas destas ca madas do povo.

«É que os velhos também são gente e, quanto aos deficientes, a sociedade é que verdadeiramente está deficiente.»



» nos Municípios que tenham de 10 000 até 20 000 eleitores nos Municípios que tenham de 20 000 até 50 000 eleitores nos Municípios que tenham de 50 000 até 100 000 eleitores nos Municípios que tenham mais de 100 000 eleitores no Município do Porto

» no Município de Lisboa

Candidatos do Porto dizem-se prejudicados

Elementos afectos à lista uma sessão eleitora. «Povo Unido» do Porto denunciaram, em conferência de Im-



prensa, ontem realizada na sua sede, «graves irregularidades

da campanha eleitoral». Começaram por insurgir-se contra o governador civil: aProibiu, no passado dia 26,

uma reunião dos candidatos à

assembleia de Matosinhos com

a população. Não se tratava de

apenas da discussão de pro-

Contra a PSP: «Dois agentes interromperam, na Cooperativa da Foz, uma sessão de esclarecimento, Em manifesta manobra de intimidação, os agentes exigiram a identidade dos três responsáveis pela sessão.»

Contra a Câmara Municipal do Porto: «Por ordem da Comissão de Gestão, foi retirada teda a propaganda da FEPU afixada na rua subterrânea da Praça da Liberdade».

Contra o Administrador do 1.º Bairro: «Não se realizou um comicio no pavilhão gimnodesportivo do Académico, só porque o administrador não participou à direcção do Clube.»

E contra as casas de espectáculos, que exigiram, apara aluguer das respectivas salas, precos equivalentes às lotações es-

Terrenos: especulação tem de desaparecer

Durante uma sessão pública, gradação dos terrenos e dos efectuada na sede do PPM, so- edifícios para obrigar os probre o problema da habitação



à CML, Ribeiro Teles), foi afir-

«Vamos acabar com a especulação dos terrenos! Como será possível? Estabelecendo critérios que permitam uniformizar os preços e fixá-los dentro de limites que não favoreçam os «jogadores». Claro que isso implica a determinação, nas áreas de expansão urbana, de pelo menos cinco categorias de zonas, para fixação de preços respcitantes ao solo, dentro do concelho de Lisboa e dos concelhos federados: zonas urbanas históricas; zonas urbanas de ocupacão consistente; zonas de ocupação pouco densa; zonas de agricultura intensiva; zonas rurais. «Temos de acabar com a prá-

tica camarária de forçar a de-

prietários a vender às Câmaras ou ao Estado por preços inferiores ao razoável. Para tanto, tem de se abolir a qualificação legal de «degradados», para atribuição de preço de expropriação de terrenos ou edificios. Por outro lado, importa que o município adquira, sem violências especulativas, o máximo possível do solo urbano, ou que tenha sobre todo ele poderes decisivos de disposição,»



Mário Soures hoje em Aveiro

Estará, hoje, em Averro o dr. Mário Soares, presidindo a um comicio do PS, a partir das 21 horas.

Ao que parece o Primeiro--Ministro, na qualidade de lider do partido, teria esco-Ihido a cidade aveirense por se encontrar ligada a largas tradições democráticas.

Relações comerciais entre Cuba e Portugal

próximos anos o comércio que em linhas gerais o coentre Portugal e Cuba deve mércio entre os dois paises desenvolver-se, estando prevista para Maio de 1977 dólares «total de um coméruma visita a Cuba de uma cio que praticamente se intdelegação do Governo por- cia». tuguês que analisará o comércio entre ambos os paí- finaria portuguesa foi ainses» -- acentuou Nélson Cas- da vincado não ter facto tro, conselheiro comercial da «conteúdo político mas só Embaixada de Cuba em Lisboa, no decurso de uma con

convénio assinado entre Portugal e Cuba que «ampliará as relações comerciais». foi salientado estar aquele país interessado na comora de uma variada gama de produtos desde a cortica até ao vinho, passando pelos acessórios para cozinha e pelas reparações navais. Por parte do nosso País foi dito ser o acúcar o objecto fundamen tal da importação a Cuba

ferência de Imprensa.

Sobre a transacção de açu car cubano após ter sido fr sado estar Cuba a utilizar a refinaria portuguesa, foi acentuado: «Não se trata de ascende a quatro milhões de

Acerca da utilização da recomercial igual ao existente entre Cuba e outros países»

«Na nossa política comer-Ao ser referido o recente cial Portugal é um país com o qual nos interessa incrementar relações comerciais» - concluiu Nélson Castro

Avales do Estado elevados para 35 milhões de contos

Segundo uma resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário da República», toi elevado de 25 para 35 milhões de contos o limite máximo das responsabilidades decorrentes do uma venda desse açúcar a Estado na prestação de avales. Portugal, mas de uma utili- segundo os termos estabelecidos zação que representa a en na Lei n.º 1/73, de 2 de Jatrada de divisas para Por- neiro,

o CDS subir um novo degrau na escada que serenamente,